

## **ÁRVORES NATIVAS E CONDIÇÕES QUE INTERFEREM SUA OCORRÊNCIA NO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA**

**Lidiane Poyer Rocha (llidiane.ppyer@hotmail.com)**

**Cássio Luiz Caetano (cassioluizcaetano@hotmail.com)**

**Ana Paula Lemke (anapaulalemke@yahoo.com.br)**

**Emerson Machado De Carvalho (emersoncarvalho@ufgd.edu.br)**

O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema - PEVRI está situado na região sul/sudeste do estado de Mato Grosso do Sul, no bioma Mata Atlântica, sub bacia do Rio Ivinhema, Alto Rio Paraná. A paisagem tem predominância de várzeas e abriga diferentes espécies vegetais, contudo em vastas áreas do parque o desenvolvimento dessas árvores está limitado devido as condições de umidade e da própria cobertura atual do solo. O objetivo deste relatório foi identificar de modo visual as espécies de árvores nativas ocorrentes no interior do parque, assim como identificar as condições que interferem a regeneração natural destas espécies na área. Com o intuito de identificar a ocorrência de espécies de árvores nativas e condições que interferem à regeneração das espécies no interior do parque, foi realizada uma caminhada em duas trilhas, e de modo visual foram identificadas por amostragem aleatória, a espécies ocorrentes, sendo apenas levantado seu nome popular. O levantamento das condições que interferem a regeneração da vegetação nativa foi realizado através de uma consideração visual geral sobre as áreas visitadas no PEVRI. Foi verificada a ocorrência de espécies de árvores como Figueira do Brejo, Embaúba, Cedro, Pau Marfim, Tarumã, Peroba, Canafístula e palmeiras como a Macaúba e o Pindó. Grande parte dessas árvores encontra-se em grau inicial ou médio de desenvolvimento, sempre em locais mais secos com predominância de solos com textura mais arenosa. Como condição natural que interfere a regeneração das espécies nativas tem-se a própria condição física do local, representado em sua grande parte por solos planossolo, podzólico vermelho-amarelo, areias quartzosas e associações complexas, com grande quantidade de matéria orgânica, impedindo que plantas não adaptadas a esse ambiente possam se desenvolver. Outra condição que impede a regeneração da vegetação nativa e foi posta pela ação humana é a braquiária. Através da grande quantidade de biomassa sobre o solo a braquiária tem “abafado” o desenvolvimento de plântulas, impedindo o crescimento de novos indivíduos. A braquiária encontra-se distribuída em todo o PEVRI tanto em áreas com maior grau de umidade representada pela espécie popularmente conhecida como Brachiaria humidicola e em locais mais secos, representada por duas espécies Brachiaria brizantha e Brachiaria decumbens. Outro fator negativo da braquiária é a sua facilidade de queima quando em períodos seco, disponibilizando grande quantidade de palha, que com incidências de raios incinera-se, queimando plantas e sementes sobre o solo diminuindo assim a taxa de regeneração natural. No PEVRI são encontradas árvores comuns ao bioma Mata Atlântica ainda em estágios de regeneração natural, contudo esse processo é desacelerado devido à presença da braquiária. A regeneração da vegetação através da formação de floresta densa e continua é pouco provável devida às condições locais do PEVRI.

**Palavras-chave:** Árvores, restauração e trilhas.